



PROPOSTAS DA CHAPA

OLHAR TÉCNICO E GESTÃO ÉTICA

SOBRE A CHAPA

Nossa chapa é formada por profissionais com sólida experiência em auditoria, previdência, governança e direito público. Atuaremos no Comitê de Assessoramento técnico com independência, compromisso institucional e excelência técnica. Nosso foco é contribuir com uma gestão prudente, transparente e voltada para a sustentabilidade do plano de benefícios. Acreditamos em uma Funpresp forte, eficiente e segura para participantes e assistidos.

TIAGO LUCAS DE OLIVEIRA AGUIAR (TITULAR)



Auditor Federal de Finanças e Controle da CGU desde 2012. Atuou em auditorias nos setores de energia, petróleo, mineração e bancos públicos. Foi Diretor de Auditoria de Estatais (2019-2023) e de Políticas de Infraestrutura (2023-2024). Participou da avaliação de programas de integridade de empresas estatais, comissões de leniência e investigação, e ministrou cursos sobre gestão de riscos e controles internos. Antes da CGU, foi servidor da ANEEL e ANATEL. É formado em Ciências Contábeis e Direito, com especialização em auditoria financeira e mestrado em Administração Pública. Desde jan/2025, é diretor de projetos na SECOP/Casa Civil.

JEAN PEDRAZZA REICHE (SUPLENTE)



Auditor Federal de Finanças e Controle da CGU desde 2008. Atuou em auditorias nos setores de comunicação, cultura, educação, petróleo, orçamento e de bancos públicos. Foi Coordenador-Geral de Auditoria de Estatais dos Setores Financeiro e de Desenvolvimento (2019-2020) e Diretor de Governança, Orçamento e Finanças da Casa da Moeda do Brasil (2020-2023). É formado em Ciências Contábeis e Direito.

SANDRO DE AZAMBUJA (TITULAR)



Atuário e Estatístico, possui 21 anos de experiência em planos de previdência complementar fechada e planos de saúde autogestão. Autor de artigos acadêmicos sobre previdência. Doutor em Administração, com ênfase em Finanças, pela UFRJ e Professor Adjunto da UFF desde 2014. Atuou em patrocinadoras como Petrobras e BNDES. Profissional certificado pelo ICSS – Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social.

ERICK MAGALHÃES SANTOS (SUPLENTE)



Advogado da União e atualmente coordena a atuação nacional da União em matéria de patrimônio e meio ambiente. Mestrando em Direito pela UnB, já atuou no assessoramento jurídico do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e do Ministério da Economia, com foco em patrimônio público. Atua com Direito Administrativo, Políticas Públicas, Litigância Ambiental e Análise Econômica do Direito.

NOSSAS PROPOSTAS



Governança e Gestão

- Reforçar a atuação consultiva do CAE com recomendações técnicas e independentes.
- Analisar a solvência, a sustentabilidade e os parâmetros atuariais do plano, propondo recomendações fundamentadas.
- Apoiar medidas de aprimoramento da governança e da gestão de riscos.
- Defender critérios técnicos objetivos em nomeações para cargos colegiados e diretivos.
- Sugerir melhorias nos fluxos de informação entre CAE, Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo.
- Incentivar a capacitação continuada dos dirigentes e o fortalecimento da integridade institucional.

Política de investimentos



- Avaliar, sob a ótica prudencial, a política de investimentos dos planos, zelando por segurança, liquidez e rentabilidade ajustada ao risco.
- Apoiar estudos técnicos sobre novos perfis de investimento, em especial um composto exclusivamente por títulos públicos federais para os participantes interessados nesse perfil de risco-retorno.
- Apoiar estudos técnicos para o aprimoramento da política de investimentos, regras de diversificação baseadas em evidências científicas e contínuo monitoramento de gestores.
- Reforçar a importância de instrumentos de comunicação acessível sobre a rentabilidade e os riscos dos investimentos.
- Propor estudos que considerem a integração criteriosa de aspectos sustentabilidade nas análises do comitê, com foco em apoiar a rentabilidade e o equilíbrio de longo prazo do fundo.

NOSSAS PROPOSTAS



Plano de benefícios

- Acompanhar medidas de revisão de taxa de carregamento, visando a sua redução, e sugerir critérios de compartilhamento de ganhos de escala com os participantes.
- Apoiar a elaboração de avaliações técnicas para viabilizar um plano de saúde por autogestão para participantes e assistidos, buscando melhor custo-benefício que as opções de mercado.
- Apoiar estudos sobre benefícios adicionais facultativos e planos para familiares, com segregação de riscos.
- Promover ações voltadas à previsibilidade e estabilidade das regras previdenciárias.
- Fortalecer a análise técnica das premissas atuariais e de suas implicações para o equilíbrio dos planos.

**VAMOS CRESCER
JUNTOS?**

CHAPA  **OLHAR
TÉCNICO
E GESTÃO
ÉTICA**

